



**CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO JUDAS CAMPUS UNIMONTE**  
**CURSO DE PSICOLOGIA**

**ÉRICA DE ARAÚJO ALVES**

**OS BENEFÍCIOS DA ORIENTAÇÃO PARENTAL:**  
**UM ESTUDO ACERCA DAS MODIFICAÇÕES DE COMPORTAMENTOS.**

SANTOS

2022

**ÉRICA DE ARAÚJO ALVES**

**OS BENEFÍCIOS DA ORIENTAÇÃO PARENTAL:  
UM ESTUDO ACERCA DAS MODIFICAÇÕES DE COMPORTAMENTOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Psicologia, do Centro  
Universitário São Judas Campus Unimonte,  
como requisito para a aprovação do Curso.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Vanessa Monteiro Bizzo Lobo, Me.

SANTOS

2022

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela minha vida, por me permitir vivenciar tudo o que vivenciei com saúde, por milagres que fizeram com que eu continuasse cursando mesmo quando pensei que não havia mais solução, e por toda força que me manteve em pé sem desistir, sempre com a esperança de dias melhores.

Aos meus pais, por todo o apoio tanto financeiro quanto emocional, me proporcionando a chance de cursar um ensino superior, por todo incentivo e todo amor. Em especial a minha mãe, que emocionalmente me fortaleceu ao longo do curso, sempre me motivando a persistir e continuar, depositando em mim confiança e acreditando mais que eu mesma no meu futuro e sucesso.

Aos meus familiares por todo amor, carinho e apoio.

Ao meu namorado que sempre esteve ao meu lado desde o primeiro ano do curso até o momento, que me ajudou com toda a ansiedade na elaboração deste trabalho e sempre me motivou a dar o meu melhor.

Aos amigos queridos que acreditam e se orgulham de mim, amigos que sempre ficaram felizes com a minha felicidade, amigos que sempre estiveram presentes, e até aos novos amigos que dividiram comigo a mesma experiência.

Aos colegas de profissão, em específico dois, que me ajudaram no processo do trabalho. Onde um também foi responsável pela minha primeira e melhor experiência de estágio, sempre me incentivando e me proporcionando aprendizados inesquecíveis.

Aos colegas de curso, que me proporcionaram momentos inesquecíveis na faculdade, que foram parceiros de trabalhos e que tornaram o aprendizado mais leve.

Aos professores, por todo cuidado, dedicação e carinho, em especial a professora Rita Zaher, que infelizmente não está mais na instituição, mas que foi a primeira a saber sobre minha ideia de tema, e que me motivou a seguir o tema, me apresentando ideais com toda atenção, sem ela talvez não teria continuado com o tema, pois no início a maioria das pessoas não entendiam qual era o meu objetivo com esse tema. E a professora Vanessa Bizzo que foi a minha orientadora me conduzindo no trabalho, demonstrando não só dedicação, mas também muito amor e carinho, até acalmando quando a ansiedade aparecia.

## RESUMO

Este estudo apresenta os quatro estilos parentais e as sete práticas educativas parentais, relacionando as mesmas com os problemas de comportamento das crianças. Acredita-se que os pais são os principais reforçadores dos comportamentos de seus filhos, sejam eles positivos ou negativos. Para alcançar o objetivo deste estudo o procedimento escolhido foi o estudo teórico, onde foram selecionados vinte materiais, variando entre artigos científicos e livros. Com os resultados obtidos, foi possível observar que os pais são os principais causadores dos problemas de comportamentos, e que quanto mais os pais se interessam em saber sobre como mudar o seu comportamento e sobre o melhor modo de educar seus filhos, maiores são as chances de mudança e melhores são os resultados. Com isso, concluiu-se no término do trabalho que a orientação de pais apresenta resultados positivos na mudança de comportamentos dos pais e conseqüentemente também nos comportamentos das crianças, reforçando os benefícios da orientação de pais, que visa modificar o cenário desagradável da interação familiar.

**Palavras-Chave:** Estilos parentais. Práticas educativas parentais. Problemas de Comportamento. Treinamento de pais. Orientação de pais.

## ABSTRACT

This study presents the four parenting styles and the seven parenting practices, relating them to children's behavior problems. It is believed that parents are the main reinforcers of their children's behavior, whether positive or negative. To achieve the objective of this study, the chosen procedure was the theoretical study, where twenty materials were selected, ranging from scientific articles to books. With the results obtained, it was possible to observe that parents are the main causes of behavioral problems, and that the more parents are interested in knowing about how to change their behavior and the best way to educate their children, the greater the chances of change and the better the results. With this, it was concluded at the end of the work that parental guidance has positive results in changing the behavior of parents and consequently also in the behavior of children, reinforcing the benefits of parenting guidance, which aims to modify the unpleasant scenario of family interaction.

**Keywords:** Parenting styles. Parental educational practices. Behavior Problems. Parent training. Parent guidance.

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2.</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>08</b>
2.1	OBJETIVO GERAL.....	08
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	08
<b>3.</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>09</b>
<b>4.</b>	<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>10</b>
4.1	ESTILOS PARENTAIS.....	10
4.2	PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS.....	11
4.3	PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS.....	14
4.4	RELAÇÃO DOS ESTILOS PARENTAIS E DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS COM OS PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS.....	15
4.5	BENEFÍCIOS DA ORIENTAÇÃO PARENTAL E A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO.....	18
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente os pais apresentam grande preocupação quando o assunto é a educação de seus filhos. A educação pode ser um desafio, ainda mais quando os pais possuem grande influência no processo de desenvolvimento social, cognitivo, neurológico e psicológico dos filhos. (LIMA; CARDOSO, 2018). De acordo com Miller (2011), é importante que o adulto saiba o por que de tal comportamento da criança, e como lidar diante de tal, sempre mantendo a calma para ter uma atitude positiva relacionada ao racional e não ao emocional. O apoio do adulto em qualquer situação para a criança tem uma enorme importância, considerando que os primeiros professores das crianças são os pais, e por sua vez possuem enorme chance de fazer a diferença, apoiando, educando e incentivando. “Quando a criança sente que tem valor é mais fácil para ela aprender os comportamentos aceitáveis.” (MILLER, 2011, p. 262).

A orientação de pais é uma intervenção que tem como objetivo auxiliar os pais a lidar de forma educativa e positiva com os desafios na educação de seus filhos, de acordo com as situações relatadas pelos pais. Os benefícios da orientação parental são tanto para os pais quanto para as crianças, visando maiores resultados positivos na relação familiar, orientando os pais sobre os comportamentos indesejados da criança, discutindo as práticas parentais, apontando os motivos que podem ser resultantes do comportamento indesejado, e auxiliando em como conduzir as situações apresentadas. (IZIDORO, 2020). As intervenções com os pais são de acordo com as dificuldades apresentadas em interagir e/ou educar seus filhos, buscando melhor qualidade no meio o qual a criança está inserida, e melhor relação familiar. (BENITES et al., 2021).

Considerando que os pais são responsáveis pela maior parte da educação das crianças, a orientação parental busca analisar quais práticas educativas negativas estão sendo utilizadas, a relação com o comportamento inadequado das crianças, e por sua vez, utiliza como intervenção práticas educativas positivas na tentativa de modificar os comportamentos inadequados. (COELHO; MURTA, 2007).

Este estudo destaca que a orientação de pais tem como benefício a compreensão e modificação de comportamentos inadequados dos filhos. (NEUFELD et al., 2018). Isso porque as práticas educativas parentais podem desenvolver tanto comportamentos inadequados, como comportamentos adequados das crianças, e tornando possível a compreensão disso pelos pais por meio da orientação de pais, conseqüentemente se torna

possível também a intervenção de práticas educativas parentais positivas a fim de modificar o cenário atual da queixa. (SALVO et al., 2005).

A partir das considerações, é apresentada a relação entre as práticas educativas parentais e os comportamentos inadequados, como tais práticas podem resultar de forma negativas nos filhos. Gomide (2005), destaca práticas educativas como características que compõem os estilos parentais, ao total sete práticas educativas, sendo cinco práticas educativas consideradas negativas e duas práticas educativas consideradas positivas. Descreve ainda os efeitos e prejuízos das práticas educativas negativas nos comportamentos das crianças.

Levanta-se então a hipótese de demonstrar se é possível modificar o comportamento da criança modificando o comportamento dos pais ao receberem orientação. E no mesmo contexto, se a orientação de pais como intervenção, implementando práticas educativas positivas, apresenta benefícios relevantes em alcançar a mudança das práticas parentais negativas, a fim de modificar o comportamento inadequado da criança, proporcionar melhor interação familiar, e melhor desenvolvimento da criança, fazendo com que se torne um adulto responsável, emocionalmente saudável, e pronto para lidar com situações variadas.

Muitos pais enfrentam dificuldades na educação de seus filhos, levando em conta tal demanda, o presente estudo teórico tem como objetivo apresentar os benefícios da orientação parental para pais de crianças com comportamentos inadequados. Neste mesmo contexto, o presente estudo também busca apresentar os estilos parentais, as práticas educativas parentais, e a relação com o comportamento dos filhos. Por fim, é abordado a atuação do psicólogo na orientação de pais, implementando práticas educativas positivas para os pais, a fim de modificar os comportamentos inadequados dos filhos. Mais precisamente, demonstrar como é possível modificar tais comportamentos, e quais os benefícios da orientação feita por um profissional, psicólogo, auxiliando na adoção de práticas educativas positivas na busca da meta desejada.

As crianças estão abertas a novas experiências e ideias, e o adulto tem um papel importantíssimo nesta etapa, sendo exemplo, auxiliando no descobrimento do mundo e servindo de educador e apoiador nas diversas descobertas e atitudes. Neste contexto, a orientação parental prepara os pais para melhor interagir com seus filhos. (PUREZA et al., 2014).

Gomide (2003), destaca que estilos parentais são caracterizados pelo conjunto de práticas educativas parentais escolhidas pelos pais para interagir e educar seus filhos. Práticas



educativas define-se pelas escolhas que os pais fazem para limitar ou moldar o comportamento de seus filhos. A escolha dessas práticas educativas podem ser positivas ou negativas e afetar diretamente o comportamento da criança. Então é de grande importância que ao educar o filho, os pais valorizem o carinho e interação, e optem por práticas educativas positivas. (CECCONELLO et al., 2003).

A orientação parental, por sua vez, trabalha com a demanda trazida pelos pais, identificando os comportamentos dos pais que reforçam o comportamento dos filhos, orientando os pais para maior compreensão e melhor forma de interação com os filhos e com seus comportamentos, e além disso, propor possíveis intervenções, visando cada vez mais maior interação consciente por parte dos pais, buscando a prevenção de comportamentos indesejados e maior desenvolvimento de comportamentos desejados. (WESTPHAL, 2016). Por meio da orientação, os pais são orientados de que práticas educativas negativas podem resultar em problemas emocionais ou problemas de comportamento na criança, e que os comportamentos inadequados dos filhos, se reforçados, podem refletir futuramente de forma negativa. Portanto, também são orientados que a mudança que desejam ver nos comportamentos de seus filhos, primeiramente deve haver no comportamento dos responsáveis pela criança. (COELHO; MURTA, 2007). Tal intervenção com os pais será melhor apresentada e descrita detalhadamente posteriormente neste estudo.

Os pais que optam por uma criação combinada de regras, carinho, compreensão e paciência, tem grande possibilidade de transformar seu filho em um adulto responsável, sociável, carinhoso e confiante. (COELHO; MURTA, 2007). Portanto, todo esforço que se faz para melhorar o desenvolvimento das crianças não é apenas para as relações familiares pessoais, mas também pelo interesse no bem-estar futuro da nossa sociedade.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

O presente estudo possui como objetivo apresentar o que são os estilos parentais, quais são. O que são práticas educativas parentais, quais são e a definição de cada. Conjuntamente, apontar os comportamentos inadequados das crianças, e descrever a relação das práticas educativas com os comportamentos das crianças. Por fim, e como objetivo principal, apresentar os benefícios da orientação parental para pais de crianças com problemas de comportamento e o papel do psicólogo na orientação de pais buscando saber se essa orientação é benéfica ou não para os pais e crianças.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar o que é, e quais são os estilos parentais e as práticas educativas parentais;
- Apresentar o que são problemas de comportamento das crianças;
- Relacionar as práticas educativas parentais com os problemas de comportamento das crianças;
- Apresentar a atuação do psicólogo na orientação de pais, e os benefícios para os pais e para as crianças.

### 3. METODOLOGIA

O procedimento escolhido para ser utilizado neste Trabalho de Conclusão de Curso, foi o estudo teórico, onde é revisado os discursos e posicionamentos de outros autores a partir de livros e artigos científicos já elaborados sobre o tema escolhido. O estudo, com base em fontes confiáveis e diversas, tem como objetivo responder às hipóteses levantadas sobre o tema, relatando de forma clara e objetiva o conteúdo e os resultados. (GIL, 2019).

O objetivo que melhor descreve o tipo de estudo do trabalho é a pesquisa descritiva. Segundo Gil (2019), a pesquisa descritiva tem como objetivo, com base em materiais científicos que já abordam o mesmo assunto, apresentar de determinadas características que pode resultar em determinado fenômeno, e além disso a pesquisa descritiva visa investigar qual a ligação das características com o fenômeno estudado. O modelo de pesquisa descritiva apresentado neste estudo, é o modelo de pesquisa descritiva que se aproxima da pesquisa explicativa, em que visa identificar e descrever as características que resultam no acontecimento do fenômeno. (GIL, 2019). Este estudo apresentado conta com a abordagem qualitativa para analisar as informações, por se tratar de um assunto que se caracteriza por comportamentos que não cabem ser quantificados ou padronizados. A pesquisa qualitativa tem por objetivo considerar as subjetividades dos fenômenos e das pessoas, seus contextos e a realidade a qual está inserida, e buscar o conhecimento mais complexo sobre determinado cenário. (NOGUEIRA et al., 2020).

O estudo teórico foi desenvolvido através da seleção de artigos científicos e livros. A coleta dos materiais utilizados foi feita com o auxílio do Google Acadêmico, sendo possível chegar a periódicos de psicologia.

Ao total foram selecionados vinte materiais, dentre eles, seis livros físicos e quatorze artigos científicos. Entre os artigos, seis foram retirados da SciELO (Scientific Electronic Library Online), um da PePSIC (portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia), um do Repositório institucional da Unitau, e seis artigos retirados de seis Revistas, sendo elas: Revista da graduação, Revista brasileira de psicologia e educação, Revista de psicologia, Revista científica multidisciplinar: Núcleo do conhecimento, Revista brasileira de psicoterapia e Revista psicologia argumento.

Para alcançar tal resultado de coleta, foram utilizadas as seguintes definições para a busca dos materiais: Estilos parentais, práticas educativas parentais, efeito das práticas parentais na criação dos filhos, comportamento inadequado, problemas de comportamento, orientação parental e terapia cognitivo-comportamental.

## 4. DESENVOLVIMENTO

### 4.1 ESTILOS PARENTAIS

De acordo com Gomide (2003), os estilos parentais são caracterizados pelo conjunto de práticas educativas parentais escolhidas pelos pais para interagir com seus filhos, e orientar sobre seus comportamentos. O conjunto de determinadas práticas educativas, resulta em determinado estilo parental, que por sua vez, influencia no desenvolvimento dos filhos. Conforme afirma Gomide (2003, p. 21):

No convívio diário, os pais procuram direcionar o comportamento dos filhos no sentido de seguir certos princípios morais e adquirir uma ampla gama de comportamentos que garantam independência, autonomia e responsabilidade, para que mais tarde possam expressar adequadamente seu papel social.

Os estilos parentais, conforme aponta Ceconello (2003), inicialmente foram propostos por Diana Baumrind (1966, 1971), no qual seu modelo descreve três estilos parentais, sendo eles: o autoritativo, o autoritário e o permissivo. Posteriormente, esse modelo foi renovado em 1983, por Maccoby e Martin, que dividiram o estilo parental permissivo em dois, resultando assim em 4 estilos parentais, sendo eles: o autoritativo, o autoritário, o indulgente e o negligente.

O estilo parental autoritativo, é caracterizado pelo estilo parental que desenvolve melhores efeitos na criação dos filhos, estruturado pela conciliação de responsividade e exigência em níveis altos. Sendo assim, pais que estabelecem uma comunicação saudável com seus filhos, proporciona atenção, incentiva e demonstra apoio, interesse e afeto. Além disso, esse estilo parental, também é composto por regras, orientação, monitoramento, correção de comportamentos inadequados, e a parabenização de atitudes positivas. Pais autoritativos, são pais presentes, maduros, responsáveis, afetuosos e que proporcionam um ambiente de aprendizagem, respeito, segurança e amor para seus filhos. (CECCONELLO et al., 2003).

O estilo parental autoritário, é caracterizado pela conciliação de controle em níveis altos e baixa responsividade. Pais autoritários, são pais que não proporcionam uma boa compreensão e comunicação com seus filhos, sendo exigentes, rígidos, intolerantes, impacientes e até agressivos, mas sem explicar à criança o porquê de tal comportamento. Nesse estilo os pais desconsideram a vontade, a autonomia e a opinião de seus filhos, e se colocam em superioridade diante deles. Também acreditam que sua forma de agir é a correta e

idealizam que seus filhos sejam como eles, nisso utilizam muitas vezes a punição como meio de controlar o comportamento de seus filhos, a fim de alcançar o comportamento que eles desejam, enfatizando a obediência que esperam dos filhos. (CECCONELLO et al., 2003).

O estilo parental indulgente, é caracterizado pela conciliação de baixo nível de controle e alto nível de responsividade. Pais indulgentes possuem bom diálogo, compreensão e afeto com seus filhos, porém não estabelecem regras, orientações e correções sobre comportamentos inadequados, deixando as crianças livres para fazer o que quiserem. São pais extremamente carinhosos, pacientes e defensores, e que buscam satisfazer as vontades dos filhos. Nesse contexto, os pais se colocam de forma excessiva na posição de amigos dos seus filhos, deixando de lado a autoridade e maturidade para guiá-los diante das suas atitudes. (CECCONELLO et al., 2003).

O estilo parental negligente, é caracterizado pela conciliação entre controle e responsividade em níveis baixos. Pais negligentes não dedicam tempo a seus filhos, não proporcionam comunicação, compreensão, afeto, e muito menos exigências, não estabelecendo regras e limites a essas crianças. São pais extremamente desinteressados pelo comportamento e necessidades de seus filhos, demonstrando interesse apenas em suas próprias necessidades e vontades, permitindo que seus filhos se monitorem por conta própria sem nenhuma orientação ou correção. (CECCONELLO et al., 2003).

#### 4.2 PRÁTICA EDUCATIVAS PARENTAIS

Enquanto alguns autores optam pelo estudo dos estilos parentais visto anteriormente, outros autores optam por estudar as práticas educativas parentais, cada um aponta para caminhos distintos na literatura. (GOMIDE, 2005). Gomide (2003), ensina que as práticas educativas parentais são estratégias escolhidas pelos pais para repreender seus filhos na tentativa de direcionar o seu comportamento. “As práticas educativas, portanto, poderão tanto desenvolver comportamentos pró-sociais, como anti-sociais, dependendo da frequência e intensidade que o casal parental utiliza determinadas estratégias educativas.” (GOMIDE, 2003, p. 21).

Gomide (2003), afirma que o conjunto dessas práticas utilizadas pelos pais resulta em um determinado estilo parental. Neste estudo optou-se por analisar as práticas educativas parentais e os seus efeitos. No estudo teórico de Gomide (2003), a autora apresenta sete práticas educativas parentais, dentre elas duas denominadas práticas parentais positivas: monitoria positiva e comportamento moral, e cinco denominadas práticas parentais negativas:

disciplina relaxada, monitoria negativa, negligência, punição inconsistente, e abuso físico e/ou psicológico, que serão apresentadas a seguir.

A monitoria positiva é caracterizada pelo conjunto de comportamentos parentais como atenção e compreensão dos filhos. (SALVO et al., 2005). De acordo com Gomide (2003), a base da monitoria positiva, são pais que utilizam de atenção, amor, apoio e carinho para melhor ensinar e controlar seus filhos. Os pais procuram garantir a obediência de seus filhos, orientando-os sobre os comportamentos desejados, e para isso controlam os filhos, porém de forma calorosa, explicativa e compreensiva. Esse controle surge de forma positiva, como o interesse ao saber quem são os amigos de seus filhos, onde ele vai, como gasta seu dinheiro, como está a escola, como estão as atividades escolares e suas notas, e também onde seu filho está, controlando assim a quantidade de liberdade e restrições dadas à criança, aumentando a comunicação, revelação infantil, confiança, intimidade e proximidade entre pais e filhos. “As descobertas científicas sugerem que a comunicação parental é mais benéfica que a vigilância e o controle.” (GOMIDE, 2003, p. 26).

O comportamento moral é caracterizado pela promoção de valores como honestidade, generosidade, empatia, senso de justiça, e demonstração do certo e o errado tendo como modelo exemplos positivos e afetuosos. (SALVO et al., 2005). De acordo com Gomide (2003), tal prática possui como objetivo descobrir qual a eficiência desses valores para a promoção de comportamentos desejados. Para a promoção desses valores, os pais procuram ensinar a seus filhos formas de agir, de solução problemas, de se comportar em público e até de como falar com as pessoas, e para isso utilizam sempre muito amor e afetividade, fazendo com que a criança se sinta amada, acolhida, segura, e inserida em um ambiente de bem-estar. “Nessa perspectiva, a questão mais importante sobre comportamento moral não é “o quê” ou “quando” acontecem, mas sim, “como” ele ocorre e que variáveis o determinam.” (GOMIDE, 2003, p. 30). Os pais orientam melhores formas de lidar com as pessoas, com base nos valores ensinados e demonstrados com exemplos, orientando, por exemplo, que o filho não deve fazer ao próximo aquilo que não quer que te faça.

A disciplina relaxada é caracterizada pela falta de comprometimento e não-comprimento de regras estabelecidas. (SALVO et al., 2005). “Os pais estabelecem as regras, ameaçam e quando se confrontam com comportamentos opostos e agressivos dos filhos abrem mão de seu papel educativo, retirando-se do embate.” (GOMIDE, 2003, p. 36). De acordo com Gomide (2003), os pais não estabelecem um controle de qualidade por não saberem agir diante de comportamentos dos filhos que são similares aos seus, considerando

que a interação de pais e filhos é uma interação recíproca, e por sua vez os filhos respondem as regras de seus pais com atitudes que observam de seus pais, e os pais ao se verem de frente as suas próprias atitudes perdem o controle das regras estabelecidas.

A monitoria negativa é caracterizada pelo excesso de controle sobre as ações dos filhos, excesso de fiscalização e instruções repetidas, tornando a interação de pais e filhos algo estressante e sem diálogo, resultando no distanciamento dos filhos, isso porque cada vez mais os filhos tentam proteger sua privacidade. (SALVO et al., 2005). De acordo com Gomide (2003), com essa prática os pais demonstram insegurança, falta de suporte e falta de confiança, buscando a todo o tempo manter o controle excessivo sobre seus filhos. “Esse controle é realizado através de manipulação emocional e limitações psicológicas entre a criança e os pais que se esforçam para impedir ou deter a emergência da autonomia e o desenvolvimento do ego infantil.” (GOMIDE, 2003, p. 39).

A negligência é caracterizada pela falta de atenção e interesse nas necessidades dos filhos, pela ausência, pela falta de amor, falta de afeto, e falta de auxílio por parte dos pais. (SALVO et al., 2005). De acordo com Gomide (2003), pais negligentes não dão atenção à criança. “Eles ignoram a maioria dos comportamentos da criança e respondem muito pouco às iniciativas de comunicação das crianças.” (GOMIDE, 2003, p. 44). Demonstrando falta de amor e carinho ao interagir com o filho, não se interessam pelo lazer do filho, em como está a escola, como está se sentindo e não tomam cuidado ao expor a criança a experiências ruins.

A punição inconsistente é caracterizada pela punição ou pelo reforçamento de comportamentos indesejados dos filhos por meio de atitudes que são determinadas pelo bom ou mau humor dos pais, ou seja, essa prática educativa depende do humor dos pais, e não possui explicação, não proporcionando assim a criança aprendizado algum. (SALVO et al., 2005). De acordo com Gomide (2003), essa prática parental é definida pelo não padrão das atitudes dos pais, punindo algumas vezes a criança, e outras não exatamente pelo mesmo comportamento. Ainda segundo Gomide (2003, p. 46):

Se a mãe pune a criança algumas vezes e outras, pelo mesmo comportamento, provavelmente o que está determinando sua conduta não é a ação da criança, mas sim o estado emocional da mãe - mais ou menos calma. Neste caso não há interiorização de valores morais, ou seja, a criança não aprende o que é certo ou errado, mas aprende a discriminar quando a mão está nervosa.

O abuso físico e/ou psicológico é caracterizado por ações agressivas que machucam seus filhos, ou seja, pais que utilizam de medidas de punição corporal com a intenção de controlar o comportamento de seus filhos. (SALVO et al., 2005). De acordo com Gomide

(2003), o abuso pode ser com intenção de fazer a criança sentir dor, mas sem machucar, como também pode ser com a intenção de machucar a criança. Essa ação pode ser caracterizada como palmadas, cintadas, mordidas, chutes, queimaduras e até mesmo socos. Tal atitude dos pais pode ser por questões emocionais, quando a ação não é planejada e não é controlada, mas ocorre pela raiva do momento, como pode ser planejada, quando não existem emoções fortes, mas ocorre apenas de forma autoritária com a intenção de controlar o filho. Ainda de acordo com Gomide (2003), o abuso psicológico é caracterizado por falta de afeto e abuso de autoridade, podendo ser definido como insultos, xingamentos, humilhação em público, desmotivação, ameaças e até tratamento diferente entre irmãos.

#### 4.3 PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS

Os problemas de comportamento, conforme aponta Bolsoni (2009), são aqueles que dificultam a interação entre pais e filhos, prejudicam a interação social, prejudicam o desenvolvimento saudável das crianças, e dificultam a aplicação de novos reforçamentos, que facilitariam novas aprendizagens. Tais problemas de comportamento podem ser denominados como externalizantes ou como internalizantes, conforme será apresentado a seguir.

Comportamentos externalizantes, conforme aponta Bolsoni (2009), são comportamentos externos indisciplinados como: impulsividade, hiperatividade, agressividade, agitação, provocações, brigas, desobediência, birra, mentiras, chantagens e até comportamentos auto-lesivos. Já os comportamentos internalizantes, são comportamentos internos que podem ser observados como: medo, timidez, preocupação excessiva, insegurança, tristeza, depressão, não querer comer, roer as unhas, necessidade de atenção, dificuldade na escola, dificuldade de socialização, dificuldade de atenção e baixa-autoestima. A autora ainda cita a possibilidade do surgimento de outros problemas de comportamentos como, por exemplo, quando as crianças têm atitudes e falas adultas e inapropriadas a sua idade, como falar palavrão ou até tocar em partes íntimas de outras pessoas.

Tais comportamentos inadequados, segundo Bolsoni (2009), prejudicam a criança, o seu desenvolvimento, a sua possibilidade de aprendizagem e até a sua interação social.

Por exemplo, ao ser tímida, a criança pode perder a chance de tirar dúvidas com a professora ou de inserir-se em turmas de amigos e, por outro lado, se for agressiva, pode ficar isolada na escola e/ou na família, o que é fator de risco para aproximar-se de grupos desviantes. (BOLSONI-SILVA et al., 2009, p. 172).



Neste contexto, conforme aponta Bolsoni (2009), a orientação de pais de crianças com problemas de comportamento possibilita equipá-los com práticas necessárias para lidar com os comportamentos dos filhos.

De acordo com Mondin (2017), Os problemas de comportamento das crianças faz com que os pais e familiares sofram com dificuldades ao interagir ou educar seus filhos, porém esse cenário pode ser transformado pelos pais, visto que, segundo a autora os pais são a principal influência do desenvolvimento da personalidade da criança, portanto os pais são os maiores reforçadores, provedores de afeto e também modelos de comportamentos para suas crianças. A autora ainda afirma que os pais podem possivelmente ser os facilitadores do desenvolvimento dos problemas de comportamento das crianças.

#### 4.4 RELAÇÃO DOS ESTILOS PARENTAIS E DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS COM OS PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO DAS CRIANÇAS

Os pais possuem uma influência muito poderosa na educação das crianças, principalmente na infância. Conrado (2012), destaca que alguns pais ao interagir e educar seus filhos optam por amor, atenção e comunicação, enquanto outros optam por práticas mais rígidas e severas, porém é importante entender que tal conduta adotada pelos pais pode resultar na absorção dessa conduta pelos seus filhos, ou em determinada consequência.

Os pais são os primeiros mediadores das crianças com o mundo, eles lhes ensinam linguagem e comunicação e se tornam os agentes de socialização das mesmas. A qualidade dessas interações e a relação familiar influenciam diretamente na saúde mental de toda a família, principalmente das crianças. (NEUFELD et al., 2018, p. 1).

Neste contexto, o posicionamento de Gomide (2003), é que as práticas educativas parentais estão relacionadas a efeitos que facilitam o desenvolvimento ou diminuição do comportamento anti-social, tais efeitos, de acordo com cada prática educativa parental, serão apresentados a seguir.

A monitoria positiva, é considerada uma prática educativa parental positiva, sendo assim, os efeitos nas crianças são positivos. De acordo com Gomide (2003), é uma prática parental que promove nas crianças autonomia, facilita a comunicação entre os pais e os filhos e informação sobre suas atividades, reduz comportamentos de risco da criança, aproxima os filhos, diminui as chances de comportamentos infratores, reduz o comportamento anti-social e até pode ser responsável pela ausência de problemas de comportamentos. Gomide (2005),

acrescenta que essa prática pode facilitar a revelação das crianças, gerando confiança e afastando assim a necessidade de uma fiscalização excessiva e estressante.

O comportamento moral, também é considerado uma prática educativa parental positiva, por sua vez, possui efeito positivo. De acordo com Gomide (2003), é uma prática parental que estimula a atenção da criança para evitar possíveis tragédias, diminui a vulnerabilidade a crimes ou uso de drogas, aumenta a empatia e o respeito da criança por si, pelos pais e pelos próximos, estimula a empatia e a generosidade da criança, e motiva a criança a fazer o bem tendo os pais como seu exemplo. Gomide (2005), acrescenta que essa prática pode estimular ações generosas e facilitar a reparação de danos.

A disciplina relaxada, é considerada uma prática educativa parental negativa, causando efeitos indesejados. De acordo com Gomide (2003), é uma prática parental que pode facilitar o desenvolvimento de problemas de comportamentos como agressividade, hiperatividade, impulsividade, irresponsabilidade, pode facilitar o desenvolvimento do comportamento opositor/desafiador na infância e mais tarde pode facilitar o desenvolvimento de condutas de desordem e comportamento delinqüente na adolescência, como por exemplo menor chance do uso de preservativo, maior chance do uso de drogas ou álcool e até maior chance de ser preso.

A monitoria negativa, como o nome diz, é mais uma prática educativa parental negativa, ocasionando em efeitos negativos. De acordo com Gomide (2003), é uma prática parental que pode dificultar o desenvolvimento de autonomia, independência, autoconfiança e segurança da criança, aumento assim a dependência aos pais, aumentando a angústia, o estresse e facilitando o desenvolvimento de problemas de comportamentos, como a falta de obediência, a resistência, a falta de confiança nos pais ou em terceiros, o isolamento, e mais tarde aumentar a chance de problemas com ansiedade e depressão. “O controle psicológico tem levado a um “impedimento” para a autonomia e para autoconfiança e contribui para sentimentos de angústia e inadequação.” (GOMIDE, 2003, p. 39). Essa prática dificulta a proximidade com os pais, mantendo a criança sempre em alerta em um ambiente estressante onde acredita não poder confiar em seus pais para se comunicar e expressar seus sentimentos. Gomide (2005), acrescenta que essa prática pode facilitar o envolvimento com pares com comportamentos anti-sociais, aumentando o risco de delinquência.

A negligência, também é considerada uma prática educativa parental negativa, resultando em efeitos ruins. De acordo com Gomide (2003), é uma prática parental que pode promover o desenvolvimento de sentimentos negativos. “Falta de calor e carinho na interação

com a criança podem desencadear sentimentos de insegurança, vulnerabilidade e eventual hostilidade e agressão em relacionamentos sociais.” (GOMIDE, 2003, p. 44). Pode ainda ocasionar carência, baixa auto-estima, intolerância a avaliações negativas, e dificultar o desenvolvimento de habilidades sociais, prejudicando a interação social.

A punição inconsistente, é mais uma prática parental negativa, causando efeitos indesejados. De acordo com Gomide (2003), é uma prática que pode resultar em baixa auto-estima, falta de obediência, ou obediência quando convém, onde a criança ora obedece ora não obedece, e pode dificultar a compreensão do certo e errado. Gomide (2005), acrescenta que essa prática ensina a criança a discriminar o humor do seus pais para saber o que pode ou não fazer, em vez de aprender se seu ato foi adequado ou inadequado.

Por fim, temos o abuso físico e/ou psicológico, sendo a última prática educativa parental discutida e que também causa efeitos extremamente indesejados. De acordo com Gomide (2003), o abuso físico é uma prática parental que pode ocasionar em problemas sociais, problemas psicológicos, comportamento anti-social nas crianças, comportamento agressivo, distúrbios psiquiátricos em adultos, desenvolvimento de problemas de comportamentos e de conduta, facilitar o desenvolvimento de comportamento opositor/desafiador e mais tarde pode ocasionar até em comportamentos criminosos e violentos. “As consequências negativas dessa prática variam entre dificuldade no desenvolvimento da autonomia e bons relacionamentos, baixa auto-estima e idealizações suicidas.” (GOMIDE, 2003, p. 34). Além disso, a criança pode desenvolver uma excessiva necessidade de ser admirada e elogiada na tentativa de suprir o que não teve, não ter empatia, ter inveja dos outros, desenvolver comportamento agressivo com seus parceiros, desenvolver comportamentos arrogantes e se tornar intolerante a críticas. Gomide (2005), acrescenta que essa prática pode gerar crianças medrosas e principalmente com comportamentos anti-sociais.

Considerando que cada prática educativa parental, resulta em determinados efeitos nas crianças, acredita-se que com a orientação de práticas positivas podem interferir nesta realidade, modificando as práticas adotadas pelos pais, a fim de modificar os efeitos e comportamentos causados nos filhos. (GOMIDE, 2003).

Mondin (2017), reforça que os comportamentos valorizados e esperados pelos pais em relação a seus filhos, devem ser ensinados e reforçados, pois é evidente que as práticas ineficientes dos pais resultam nos problemas de comportamento das crianças.

#### 4.5 BENEFÍCIOS DA ORIENTAÇÃO PARENTAL E A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO.

Este estudo baseou-se na terapia cognitivo-comportamental, que conforme afirma Pureza (2014), é uma abordagem da psicologia que pode ser considerada recente, pois foi desenvolvida por Aaron Beck nos anos 60, pontuando que o que leva o paciente ao sofrimento é a forma que o mesmo interpreta os acontecimentos. Neste contexto, a terapia cognitivo-comportamental (TCC), considera que o paciente não sofre pelo acontecimento em si, mas pela forma rude que o interpreta, portanto o objetivo dessa abordagem é modificar certos comportamentos, a fim de ressignificar e flexibilizar os processamentos das informações, permitindo deste modo alcançar a melhor adaptação do paciente em relação às diversas situações. Ainda conforme o que descreve Pureza (2014), a abordagem TCC (terapia cognitivo-comportamental), conta com técnicas e intervenções como a psicoeducação. “A psicoeducação tem a importante função de orientar o paciente quanto a seu funcionamento, diagnóstico, sintomas e sobre o próprio tratamento, facilitando o processo de mudança.” (PUREZA et al., 2014, p. 95). Pureza (2014), cita também técnicas de identificação de pensamentos e sentimentos, que visam auxiliar o paciente a desenvolver estratégias para identificar os pensamentos quando surgem e processar a relação deles com os acontecimentos, as técnicas de solução de problemas, que visa especificar um problema e formular possíveis soluções, e em seguida avaliar a sua eficácia, e por fim as técnicas comportamentais, que visa orientar o paciente a prestar atenção em suas cognições e utilizar de técnicas que reduzem a intensidade e frequência dos comportamentos disfuncionais, como respirar fundo e relaxar para agir de forma racional e não emocional.

A orientação de pais por sua vez é uma intervenção da terapia cognitivo-comportamental, que segundo Neufeld (2018), é utilizada dentro desta abordagem como estratégia que possui como objetivo intervir nas relações entre pais e filhos, visando a psicoeducação dos pais e orientação de práticas educativas, possibilitando a compreensão das queixas relatadas e modificando os estilos parentais inadequados para alcançar melhores resultados. As contribuições das técnicas da abordagem cognitivo comportamental, conforme descreve Monteiro e Junior (2021), surge desde a educação sobre os comportamentos dos filhos, até a orientação de estratégias que possibilitam a inibição dos problemas de comportamento.

De acordo com o que afirma Izidoro (2020), embora treinamento de pais e orientação de pais sejam fortemente semelhantes por utilizarem a maioria das estratégias iguais, possuem algumas particularidades, que por mais que pequenas diferenciam os dois termos. O

treinamento de pais é uma intervenção feita com os pais, a fim de capacitá-los a serem pais, podendo ser em grupo ou individual, neste treinamento os pais seguem etapas propostas e avaliam a eficácia sessão após sessão sem precisar necessariamente relatar um problema para realizar o treinamento, mas apenas a fim de compreender o desenvolvimento do filho e prevenir práticas educativas negativas. A orientação de pais, segundo Izidoro (2020), diferente do treinamento de pais, visa trabalhar em cima da demanda relatada pelos pais, ou seja, em cima das dificuldades que os pais estão enfrentando com os problemas de comportamentos de seus filhos, com o objetivo de aconselhar, educar, e orientar os pais. Segundo Westphal (2016), os problemas comportamentais das crianças são demandas para a orientação de pais.

Os programas de intervenção em grupos para pais são uma modalidade eficiente visto que assumem um caráter psicoeducacional e de treinamento de habilidades, apostando na aprendizagem de competências parentais e técnicas comportamentais de gestão e manejo de conflitos. (NEUFELD et al., 2018, p. 2).

A orientação de pais, de acordo com Izidoro (2020), trabalha com os pais os problemas de comportamento, que foram abordados nos capítulos anteriores, com os déficits das práticas parentais, as relações familiares, discutindo sobre as regras e postura utilizada pelos pais, as formas de educar, repreender e dialogar com seus filhos, e orientando sobre as fases de desenvolvimento da criança, a fim de promover aos pais compreensão acerca do comportamento dos filhos. A intervenção com os pais, em primeiro contato, têm como objetivo conhecer e entender o problema relatado pelos pais, em seguida investigar como é a postura dos pais e como eles respondem aos comportamentos dos filhos. Ainda segundo Izidoro (2020), o psicólogo após compreender a relação das práticas parentais com os problemas de comportamento dos filhos, deve auxiliar os pais em como melhor agir diante dos problemas de comportamentos, apresentar e explicar aos pais o que pode estar resultando no comportamento indesejado dos filhos, orientar os pais sobre as práticas educativas negativas adotadas, suas consequências e incentivar que sejam trocadas por práticas educativas positivas como, atenção, carinho, correção, incentivo, apoio, regras, valorização, cuidado, comunicação, repreensão e amor, a fim de modificar comportamentos inadequados.

Na intervenção com os pais, conforme aponta Westphal (2016), o psicólogo trabalha ensinando maneiras dos pais identificarem os problemas de comportamento dos filhos, ensina melhores formas de tratar os filhos, ensina estratégias de disciplinas positivas, ensina a

controlar as emoções para agirem de forma racional e ensina a desenvolver expectativas realistas em relação aos filhos, evitando cobranças demasiadas.

Bolsoni (2009), reforça que a orientação de pais equipa os pais com habilidades necessárias para melhor lidar com as dificuldades das crianças, cabe ao psicólogo analisar as características dos comportamentos dos pais a fim de propor as melhores estratégias de acordo com cada realidade respeitando suas subjetividades.

De acordo com Caleiro e Silva (2012), a forma que os pais interagem com seus filhos por meio das práticas educativas é de grande importância e influência para a promoção do desenvolvimento de comportamentos adequados, considerando isto o psicólogo deve propor aos pais mudanças no comportamento e incentivar o uso de práticas educativas parentais positivas, as formas como essas práticas devem ser administradas, serão descritas pela autora a seguir.

Gomide (2017), classifica práticas educativas positivas como uso de regras, monitoria positiva e modelo moral. A autora descreve que o uso de regras e a monitoria não devem ser excessivas e rígidas, tornando o ambiente estressante.

O uso de regras, segundo Gomide (2017), deve ser utilizado de forma coerente na qual os pais devem explicar sempre aos seus filhos o porquê de determinada regra estabelecida, e também devem ser regras possíveis de serem cumpridas. Por exemplo: o psicólogo pode sugerir que os pais estabeleçam a regra de guardar os brinquedos após brincar.

A monitoria positiva, segundo Gomide (2017), é compreendida como a demonstração de afeto e a boa comunicação com os filhos, na qual os pais devem priorizar o bem-estar do seus filhos, fazendo com que eles se sintam amados, acolhidos, respeitados e protegidos, os pais devem valorizar atitudes positivas, parabenizar novos aprendizados, incentivar novos desafios, e sempre ouvir e responder da melhor forma as dúvidas dos seus filhos. Por exemplo: o psicólogo pode sugerir que os pais conversem mais com seus filhos, escutem, se interessem pelas demandas trazidas pelos filhos, demonstrem mais amor e também valorizem os comportamentos positivos da criança, reforçando-os e incentivando sempre sua melhora.

Ainda de acordo com Gomide (2017), o modelo moral é uma prática educativa positiva na qual os pais devem ensinar a seus filhos valores como justiça, respeito, empatia e direito do outro, deste modo cabe aos pais explicar sobre atitudes desejadas e indesejada e as consequências das mesmas, ensinando a melhor forma de seus filhos tratarem o próximo e como devem se comportar, para isso é indispensável que os pais sejam exemplo da postura que desejam refletir em seus filhos. Por exemplo: o psicólogo pode sugerir que os pais

ensinem aos filhos, sempre com diálogo e com o seu exemplo, a dividir os brinquedos, a não bater nos colegas, e a como tratar as pessoas com respeito e educação.

No estudo de Coelho e Murta (2007), foi apresentada uma pesquisa realizada para avaliar os efeitos de uma intervenção para o desenvolvimento de habilidades sociais educativas de pais de crianças com problemas de comportamento, onde foi apresentado como resultado a eficácia do uso das práticas educativas positivas acima descritas, diminuindo práticas educativas negativas e aumentando as práticas educativas positivas, segundo descrito pelas autoras. O estudo foi composto por vinte sessões, e teve formato psicoeducativo orientando sobre os comportamentos dos seus filhos, sobre como o comportamento dos pais podem refletir no comportamento dos seus filhos e orientando e incentivando os pais a adquirir práticas educativas positivas. Após o uso das práticas positivas propostas, os pais relataram novas práticas adquiridas e com isso mudanças significativas no comportamento dos filhos. Sobre a punição física foi descrito que houve a compreensão de que bater não resolveria o problema; sobre a prática de supervisão estressante os pais reconheceram que estavam exagerando e passaram a dar mais confiança a seus filhos; sobre a negligência foi descrito que passaram a ter mais cuidado e paciência; sobre o humor instável foi descrito pelos pais que os problemas e estresses da rua foram controlados para não refletir em seus filhos. Sobre as práticas positivas, foi descrito pelos pais que o uso de regra se tornou mais eficaz após o compromisso de cumpri-las e que os filhos passaram a serem mais obedientes, pois compreenderam melhor as regras e respeitaram; sobre a monitoria positiva foi descrito que o diálogo melhorou e que as conversas com os filhos aumentaram, o amor e o respeito também, que os filhos ficaram mais carinhosos, tranquilos e menos agressivos; sobre o modelo moral foi descrito que após a intervenção os pais têm conversado mais com seus filhos sobre a importância de valores, como respeitar o próximo ou como dividir os brinquedos com o irmão ou amigo, e foi observado pelos pais que os filhos passaram a querer brincar mais com os colegas e que as brigas diminuíram. Coelho e Murta (2007), descreve ainda que os pais relataram novas habilidades adquiridas após a intervenção, como cumprir promessas, expressar sentimentos, pedir desculpas e escutar mais. As autoras concluíram que a intervenção apresentou benefícios relevantes. Acrescenta Coelho e Murta (2007, p. 340):

Além da percepção positiva sobre mudanças no comportamento parental, os pais também avaliaram positivamente as mudanças dos filhos, relatando melhoras nas atividades acadêmicas, no desenvolvimento de habilidades sociais e no desenvolvimento de cuidados em prol da própria saúde. Dessa forma, observa-se consistência entre a literatura e os resultados obtidos: o treinamento de pais altera

positivamente a qualidade das relações entre pais e filhos e reduz problemas de comportamento na criança.

O artigo de Benittes (2021), descreve uma intervenção breve de sete encontros em modalidade individual. O estudo teve como objetivo auxiliar os pais a compreender os comportamentos dos seus filhos, a incentivar comportamentos adequados, novos comportamentos e autonomia das crianças. Segundo os autores, não foi estabelecido um número fixo de sessões, pois a abordagem de cada tema pode ter levado mais de uma sessão. Os temas abordados foram: apresentação da intervenção e definição dos objetivos; experiência dos pais com seus cuidadores; rotina e autonomia; práticas parentais e comportamentos adequados; comportamentos inadequados; sessão livre; e por fim encerramento. “O contexto em que a criança está inserida facilita não apenas o desenvolvimento de comportamentos, como também sua manutenção, uma vez que as atitudes parentais influenciam diretamente a conduta das crianças, além de servirem de modelo.” (BENITTES et al., 2021, p. 3). Conforme afirma Benittes (2021), o estudo adquiriu resultados positivos, como estabelecimento de rotina, regras e limites, melhora nas relações, diminuição dos conflitos, maior capacidade de lidar com problemas de comportamento dos filhos, compreensão da influência e dos efeitos das práticas parentais sobre o comportamento dos filhos, maior auxílio e estímulo ao desenvolvimento da criança, aumento na atenção das atitudes positivas dos filhos, maior valorização, elogios e recompensas aos comportamentos positivos e novas estratégias adquiridas para lidar com os desafios na interação com os filhos.

O estudo de Lima e Cardoso (2018), teve como objetivo verificar a eficácia da orientação de pais, onde participaram vinte e seis pais e foi composto por oito encontros compostos por orientações aos pais de acordo com as demandas relatadas. As autoras concluíram que a intervenção alcançou resultados positivos, onde os pais passaram por um processo de análise e crítica dos seus comportamentos atuais, apresentando mudanças como, estabelecimento de regras claras, firmes e consistentes, maior e melhor comunicação, aumento de elogios e afeto, maior valorização a comportamentos adequados dos filhos e diminuição de prática agressivas, como palmadas, e conseqüentemente tais mudanças resultaram de forma positiva no comportamento de seus filhos. “Com estas análises ficou claro que os pais chegaram até o programa com práticas parentais inadequadas e/ou insatisfatórias e saíram com estas práticas modificadas, ou, no mínimo, identificadas.” (LIMA; CARDOSO, 2018, p. 15).



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No término deste estudo, foi possível analisar que a literatura sobre o tema é razoável, porém foi suficiente e tornou possível alcançar os resultados com a metodologia selecionada, que foi estudo teórico. Na análise dos resultados obtidos foi possível avaliar as características dos estilos parentais e as práticas educativas parentais, e avaliar detalhadamente os efeitos positivos e negativos nas crianças, concluindo assim, que realmente os pais são os principais reforçadores dos comportamentos de seus filhos.

É possível compreender que os pais escolhem as práticas educativas para interagir com seus filhos de acordo com o que eles consideram melhor, com o seu tempo, seu humor, sobre o que consideram certo ou errado, ou até mesmo de acordo com a forma que foram educados. Muitas vezes os pais não possuem informação sobre as fases de desenvolvimento de seus filhos, sobre como os seus comportamentos refletem na criança, e muito menos sobre como mudar o cenário o qual se queixa.

Considerando tal cenário/demanda, os objetivos estabelecidos inicialmente foram alcançados, e a hipótese levantada foi confirmada, pois o estudo teórico demonstrou que os trabalhos analisados acerca dos procedimentos de orientação de pais apresentam grande efetividade na modificação dos comportamentos das crianças modificando primeiramente os comportamentos dos pais.

A orientação de pais por meio das intervenções apresentou resultados positivos e benefícios para os pais e para as crianças, visando modificar o cenário desagradável da interação familiar. Os benefícios observados foram muitos, como melhora na autonomia da criança, maior capacidade de resolução de problemas, maior autoconfiança e autoestima, maiores habilidades sociais, maior e melhor comunicação, melhor educação e também maior e melhor interação entre pais e filhos.

Embora a orientação de pais tenha revelado grande efetividade para o problema apresentado, há quantidade razoável de trabalhos no Brasil referentes ao tema, o que aponta pouco interesse sobre o tema. Sugere-se, portanto, que sejam realizados mais estudos no intuito de verificar mais precisamente a efetividade e os benefícios da orientação de pais, a fim de considerar tal intervenção com os pais indispensável na tentativa de modificação dos comportamentos das crianças. Também sugere-se que sejam realizadas promoções com o intuito de captar os pais para a orientação parental, tal promoção pode ser feita por meio de palestras em escolas e creches, informando como funciona, qual o público alvo, alcançando assim os pais que necessitam, sendo esses locais com grande número de pais.

## REFERÊNCIAS

- BENITES, Mateus Rebelo et al. Orientação a práticas parentais: descrição de um programa de intervenção individual breve. **SciELO: Psicologia: Ciência e Profissão**, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003192813>>. Acesso em: 16 de novembro de 2022.
- BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini et al. Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: um estudo de caracterização. **SciELO: Psicologia Clínica**, v.21, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-56652009000100012>>. Acesso em: 18 de outubro de 2022.
- CALEIRO, F.M e SILVA, R.S. Técnicas de modificação do comportamento de crianças com treinamento de pais. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 15, n. 23, 2012. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/renc/article/view/2475>>. Acesso em: 10 de novembro de 2022.
- CECCONELLO, Alessandra Marques et al. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. **SciELO: Psicologia em Estudo**, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-73722003000300007>>. Acesso em: 16 de novembro de 2022.
- COELHO, M.V e MURTA, S.G. Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência. **SciELO: Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 24, n. 3, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000300005>>. Acesso em: 16 de novembro de 2022.
- CONRADO, Regina Mara. **Preservando a infância para um mundo melhor: A arte de educar e a importância dos cuidados necessários na vida infantil**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Paulus, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição. São Paulo-SP: Editora Atlas, 2008.
- GOMIDE, P. I. C. **Estilos parentais e comportamento anti-social**. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (Orgs.): **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem**. Alínea, Campinas, 2003.
- GOMIDE, P.I.C. **Pais presentes, pais ausentes: regras e limites**. 1ª Edição. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2017.
- GOMIDE, Paula Inez Cunha et al. Correlação entre práticas educativas, depressão, estresse e habilidades sociais. **SciELO: Psico-USF**, v. 10, n. 2, pp. 169-178, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-82712005000200008>>. Acesso em: 10 de junho de 2022
- IZIDORO, Bianca Andrade. Orientação de pais/responsáveis de crianças em atendimento psicoterápico. **Repositório Institucional da UnitaU**, 2020. Disponível em: <<http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/4394>>. Acesso em: 25 de maio de 2022.
- LIMA, A. de; CARDOSO, A. M. P. Orientação e treinamento de pais: uma vivência clínica. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 20, n. 1, p. 6–19, 2018.

Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/10872>>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

MILLER, Darla F. **Orientação infantil – Tradução da 6ª edição norte-americana**. São Paulo-SP: Editora Cengage Learning Brasil, 2011.

MONDIN, Elza Maria Canhetti. Práticas educativas e seus efeitos na criação dos filhos. **Revista Psicologia Argumento**, v. 26, n. 54, p. 233–244, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19885>>. Acesso em: 8 de junho de 2022.

MONTEIRO, Andressa de Oliveira e JUNIOR, Adival José Reinert. Contribuições da abordagem cognitivo comportamental para o desenvolvimento de habilidades educativas parentais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 02, Vol. 03, pp. 53-62. 2021. Disponível em: <<http://nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/habilidades-educativas>>. Acesso em: 2 de novembro de 2022.

NEUFELD, Carmem Beatriz et al. Programa de orientação de pais em Grupo: Um estudo exploratório na abordagem Cognitivo-Comportamental. **PePSIC: periódicos eletrônicos em psicologia**, vol.12, n.3, pp. 33-43, 2018. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1982-12472018000300004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1982-12472018000300004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 16 de novembro de 2022.

NOGUEIRA, Daniel R. et al. **Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática**. São Paulo-SP: Editora Saraiva, 2020.

PUREZA, Juliana da Rosa et al. Fundamentos e aplicações da Terapia Cognitivo-Comportamental com crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, 2014. Disponível em: <[https://rbp.celg.org.br/detalhe\\_artigo.asp?id=144](https://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=144)>. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

SALVO, Caroline Guisantes de, SILVARES, Edwiges Ferreira de Matos e TONI, Plinio Marco de. Práticas educativas como forma de predição de problemas de comportamento e competência social. **SciELO: Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 22, n. 2, pp. 187-195, 2005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000200008>>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

WESTPHAL, María Pares. Treinamento de pais na terapia cognitivo comportamental: uma revisão da literatura. **Revista da Graduação**, v.9, n.1, 2016..Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/graduacao/article/view/23960>>. Acesso em: 15 de novembro de 2022.